

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais... 6500
Para outras localidades... 7500
Africa... 12500
Composição e Impressão
Tipografia Secorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

DEMOCRACIA

No artigo anterior, denominado *Democracia*, apareceram várias *gralhas* que podem obstar à sua compreensão. As mais importantes foram:

- 1) *Outros, pela organização partidária, não eram todas as classes que estavam representadas...* quando devia ser *Outrora, pela organizações partidária, etc.*
- 2) *Era, afinal de contas, uma oligosquia,* quando devia ser *Era, afinal de contas, uma oligarquia.*
- 3) *Democracia ou opposição,* quando devia ser: *Democracia a opposição?*

Nesse mesmo artigo escrevi que o Estado Novo é democrático pôsto que não seja liberal.

O Estado Novo, com efeito, é democrático—porque é o governo, não duma oligarquia, partido, grupo, clan ou classe privilegiado, mas dum conjunto de elementos saídos das mais diversas classes e camadas da população portuguesa.

O Estado Novo, com efeito, é democrático—porque tem sido um governo de plena soberania interna, sem limitações a esta soberania impostas pela vontade de minorias de opposição.

O Estado Novo, com efeito, é democrático, porque tem sido, na verdade, um governo de autêntica conveniência, tanto nacional como individual, da grei portuguesa, realizado sábia e inteligentemente, primeiro pelo estudo das necessidades, depois pela organização disciplinada, que leva às realizações, e que se baseia nas tradições nacionais.

A democracia verdadeira que é o Estado Novo, o Salazarismo, procura tornar-se permanente, já pela adopção, por parte da grei, da disciplina que impõe, já pelo prestígio da autoridade pública, que deve ser imparcial, justiceira, independente, de facções, sem necessidade de mendigar sufrágios nem de implorar complacências.

E' esta, pois, a democracia organizada, seleccionadora das competências, sagrada pelo ideal e pela tradição nacionais, em contraposição ao regime brutal da democracia amorfa, igualitária e desorganizada, ou seja, a demagogia.

A demagogia degenera em luta de partidos, em desordem, em anarquia, em guerra civil, e vai sempre, *sempre*, por fatalidade histórica, cair nas mãos do Ditador ou do Imperador, chame-se êle Péricles, Cesar, Augusto, Cromwell, Napoleão ou Sidonio, para não falar noutros mais recentes.

A democracia organizada, como a do Estado Novo, essa tem outros destinos históricos, como se verá.

Mas, se o Estado Novo é democrático, não é liberal.

Entra, agora, em jôgo, um novo elemento; a maior ou menor extensão das chamadas *liberdades públicas*.

Sob esta designação denominam-se as garantias e direitos que se costumam conceder aos cidadãos dum país, na regulamentação constitucional da sua situação. E' certo que a par das liberdades, garantias e direitos, há deveres e obrigações, de que, geralmente, se não quer saber.

A liberdade—ou se toma como conceito universal, absoluto, ou não.

Como conceito universal, absoluto, é uma ideia abstracta, um êrro, uma ilusão—a generosa ilusão da liberdade, que engoda, principalmente, os espíritos juvenis.

Demonstrou-o o sr. Presidente do Conselho nas suas recentes entrevistas sobre o nosso momento político—e para elas remeto o leitor.

Mas, apresento a contra-prova: Quando vir, a seu lado, um homem a pedir, a reclamar liberdade, pergunte-lhe:—*Liberdade de quê? Liberdade para quê?*

E veja a resposta e a conduta dêsse homem. . .
A liberdade é uma ilusão. A generosa ilusão da Mocidade. Ser livre!

O homem que se supõe livre, começa por não ser livre, mesmo em face da Natureza. O homem livre que vá praticar nudismo para os Polos, será prontamente aniquilado pelas leis físicas, naturais, que são mais fortes.

O homem livre de querer fazer uma viagem à Lua verificará que para as realidades exteriores, a sua vontade e a sua liberdade são como se não existissem, porque não há meios nem condições que possam vencer as forças naturais que se opõem a tal viagem, e que são mais fortes.

O homem vive em sociedade. A sociedade é um fenómeno natural, com as suas leis próprias. Toda a liberdade que atente contra essas leis, implica, imediatamente, a aniquilação do individuo que pretente libertar-se, ou da sua vontade.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

F. Falcão Machado

Dr. Oliveira Salazar

As Senhoras Portuguesas, um movimento grandioso de reconhecimento por o sr. Presidente do Conselho ter conseguido salvar Portugal dessa calamidade formidável que assolou o Mundo, têm enviado ao sr. Dr. Oliveira Salazar centenas de telegramas com muitos milhares de assinaturas, saudando o Chefe do Governo e agradecendo-lhe a sua completa e inteligente dedicação pelos superiores interesses da Pátria.

De Tavira, acompanhando essa manifestação, também foi enviado um telegrama com algumas dezenas de assinaturas, precisamente, 61 assinaturas de senhoras desta cidade e pena foi de o tempo não permitir maior propaganda dessa iniciativa tão justa.

Eng. Sebastião Ramires

Foi eleito 2.º Vice-Presidente da Assembleia Nacional para a presente legislatura, este nosso querido amigo, Deputado pelo Algarve e velho e denodado nacionalista dos tempos, já bem distantes, em que manifestar-se como tal representava um acto grave.

Felicitemos o sr. Eng. Sebastião Ramires pela justa distinção de que acaba de ser alvo e o Algarve pela forma que recebeu um dos seus Deputados.

Câmara Corporativa

Foi validada a eleição do sr. Dr. Armando Castelo Branco, Presidente da Câmara Municipal de Lagos, como delegado à Câmara Corporativa dos Municípios rurais do Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve. Felicitemos o eleito pela honra da representação que recebeu dos seus pares.

Portos de Portugal

Foram adjudicadas mais as empreitadas das Obras a realizar nos portos de Aveiro e de Faro-Olhão, respectivamente, em 64 mil e 19 mil contos, números redondos.

Há pouco foram arrematados as dos portos de Peniche e de Portimão. Seguir-se-ão as da Figueira da Foz e de Sines. Isto quer dizer que, aos 400.000 contos da primeira fase, se juntam mais 450.000 desta segunda fase. O Governo do Estado Novo vai realizando muito mais do que promete.

Aos nossos Redactores e Correspondentes

Avisamos por este meio, todos os nossos Redactores e Correspondentes, que deverão enviar para esta Redacção até ao dia 20 do corrente, 2 fotografias a-fim de lhes serem passados os nossos cartões de identidade aprovados pelo Ministério do Interior.

De futuro, não poderão fazer uso dos cartões antigos, cujo praso termina em 31 de Dezembro do corrente ano.

UM RETRATO DE EÇA DE QUEIROZ

Entre a iconografia de Eça de Queiroz, já de si tão pobre, há uma obvinha quasi desconhecida do grande publico, que anda assim como que abandonada da devoção que os seus fieis tem mostrado por tudo quanto interessa á figura e á obra do romancista.

No entanto, poucas vezes um artista teve a graça de fixar, com tanta flagráncia e um humor tão delicado, a estranha e magra presença do autor de *Os Maias*.

Rafael Bordalo Pinheiro deixou-nos duas ou três caricaturas que têm corrido mundo, entre as quais avulta a célebre página do «Album das Glórias»; Columbano pintou um retrato que desapareceu num naufrágio, quando regressava da exposição do Rio-de-Janeiro; aparece, ainda, uma ou outra caricatura nos jornais do tempo; mas, entre todas, a que com maior frescura nos representa a figura do homem que foi Eça de Queiroz é, sem dúvida, a estatueta do escultor Silva Gouveia. Tem esta pequena obra a sua história—e uma história bonita—que certamente poderá interessar o leitor.

Nos últimos anos do século passado, pouco tempo antes da morte de Eça de Queiroz, a colónia portuguesa de Paris resolveu oferecer ao seu consul um banquete de homenagem, no qual tomaram parte algumas personalidades francesas. Entre os estudantes, que então viviam em Paris, encontrava-se o escultor Francisco da Silva Gouveia, rapazito de pequena estatura, tímido, com uns enormes bigodes de infundáveis guias—uma destas figuras que, pelo seu acanhamento e pela sua confiada bondade tantas vezes são victimas das alegres brincadeiras dos camaradas.

Silva Gouveia, que não tinha então mais de vinte anos, foi convidado pelos companheiros para se associar a homenagem que os portugueses de Paris prestavam a Eça de Queiroz. Disseram-lhe que era um jantar íntimo, sem cerimónias, onde cada um poderia ir como muito bem lhe aprouvesse.

Assim, á hora combinada, o jovem artista apresentou-se no café Voltaire, na Praça do Odéon, e só então compreendeu que os seus camaradas tinham querido divertir-se á sua custa. Mais de uma centena de convivas envergavam a aristocrática casaca dos lances solenes, dando uma nota de distinção á sala vivamente iluminada e só êle se apresentava na modéstia do seu fatinho de todos os dias.

Tôda a gente o trespassava com olhares curiosos; e Silva Gouveia avançou, com a sua coragem de rapazito tímido, em direcção a Eça de Queiroz. Este, ao vêr aproximar-se aquêlle homem pequeno, em que contrastava a arrogância de uns infundáveis bigodes, fixou melhor o monóculo, curvou-se para o observar e exclamou, de espanto:

—Que gigante é este, que tem o ar de quem enguliu um boi e deixou os cornos de fora da boca?

Eça fizera com duas palavras, a caricatura do estudante tímido, que ali lhe iria render, sem que êle o pudesse suspeitar, uma das mais belas homenagens que á sua memória prestaram os artistas portugueses.

A frase correu de boca em boca, foi o assunto principal das conversas e para os seus companheiros um longo motivo de chalças e risotas. Houve quem o aconselhasse a fazer um discurso de desagravo. Na altura dos brindes, alguém annunciou que o «gigante» ia falar, o que o forçou a pronunciar meia dúzia de palavras, alusivas ao seu traje, tão improprio para banquetes como para discursos, pois ali era «o hábito que fazia o monge».

Passava das duas horas da madrugada quando o festim terminou. Silva Gouveia regressou ao silêncio do seu atelier e ao silêncio da sua habitual timidez. Sabia bem que não era com palavras que poderia ter respondido áquele senhor, que já se havia consagrado em alguns milhares de páginas, como a mais bela das linguas de prata dêsses, então reinos. Pegou, então, num pouco de cera e reconstituiu a figura do senhor consul, que pouco antes êle vira debruçar-se sobre si, com uma expressão de ironia e de espanto.

Eça de Queiroz nunca viu esta pequena estatueta da qual, algum tempo depois da sua morte, se fez uma tiragem de cinquenta exemplares, á instigação do Conde de Sousa Rosa, ministro de Portugal, em Paris, e da Duquesa de Palmela. Pena foi, porque teria sabido com que generosidade de artista o escultor Silva Gouveia lhe pagara aquela ironia.

Os tímidos são, muitas vezes, uns sujeitos perigosos e este escultor—que ainda hoje criou e para quem eu peço ao leitor que associe, aos meus, os seus votos de uma velhice doce e prolongada—mostrou que não era em vão que usava aquêles bigodes de guias longas e arrogantes.

Manuel Mendes

PELO DESPORTO

Campeonato Nacional (1.ª Divisão)

Damos a seguir o resultado do sorteio, dos jogos a realizar, com o campeão algarvio Sporting Clube Olhanense:

Hoje—Olhanense Oliveirense; 2.º—Victória G.—Olhanense; 3.º—Olhanense—Victória S.; 4.º—Atlético Olhanense; 5.º—Olhanense—Benfica; 6.º—Porto—Olhanense; 7.º—Académica—Olhanense; 8.º—Olhanense—Elvas; 9.º—Sporting Olhanense; 10.º—Olha-

nense—Belenenses; 11.º—Boavista—Olhanense.

Os respectivos jogos realizar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Na próxima semana o «Povo Algarvio» iniciará as suas crónicas desportivas sobre os jogos realizados.

O campeão algarvio que se enfrenta em boa forma vai certamente marcar neste Campeonato Nacional um lugar de destaque.

MIRADOIRO

Artes Plásticas Como algarvio é sempre com muito agrado que recebemos a notícia de uma exposição, de uma conferência ou da publicação dum livro dum comprovinciano ou inspirados em temas dessa linda terra de Portugal, onde o céu é sempre azul e a terra se veste dum maravilhoso manto branco róseo anunciando a primavera.

Desta vez trata-se duma exposição patente na Sociedade Nacional de Belas Artes composta de 47 óleos, 7 aguarelas e 6 desenhos a lápis da apreciada pintora de Arte Sylvia (d'Almeida Aguiar e Santos) tratando em grande parte assuntos Algarvios, especialmente de Lagos onde passou algum tempo recentemente.

Dos retratos a óleo apreciámos imenso o de D. Antoinette Soares de Andrade e os do Professor Henrique Santos e Dr. Formosinho. Na aguarela, também temos um retrato apreciável da simpática lacobrigense e nossa bem conhecida Adélia Amado da Cunha Magalhães. Esta apreciação com referência a quatro da dúzia de retratos expostos, não significa que os outros não sejam meritórios—estamos certos que o são—; simplesmente fazemo-la porque conhecemos as pessoas. Dos óleos agradaram nos ainda sobretudo os animaizinhos—especialmente um «Vitelinho» e as vacas de «Paisagem»—, «Intardecer na Serra», dois trechos de Lagos, «Casa Rústica» e uma «Ponte Romana», fora do Catálogo.

No desenho a lápis gostámos francamente dos Estudos para a «Daring», do «Nerinho», da «Adolescente», enfim, de tudo.

E para terminar estas breves e despretenciosas considerações, apresentamos a Sylvia, discípula de Veloso Salgado e artista da «velha guarda», sem modernismos de pinturas literárias ou especulativas, a expressão da nossa mais sincera admiração com os votos de que em breve nos brinde com novos trabalhos, especialmente em marfim, porcelana e metal, em que a sabemos exímia.

Universidade Técnica Sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença do Ministro e Sub-Secretários de Estado da Educação Nacional e Agricultura, reitores das Universidades e outras individualidades em destaque no Ensino efectuou-se no dia 22 do passado mês de Novembro a abertura do ano lectivo da Universidade Técnica.

A cerimónia que teve lugar no instituto superior de Agronomia e se revestiu da maior solenidade, teve grande concorrência de alunos e nela foi feita a distribuição dos prémios conferidos aos que mais se distinguiram no passado ano lectivo nas diversas Escolas da Universidade Técnica.

A Oração de Sapiência foi proferida pelo Professor André Navarro que a denominou de «Algumas notas sobre a evolução da agricultura nacional e que constituiu uma lição notável ouvida com justificado interesse por todos os presentes. Lançando um olhar retrospectivo à agricultura nacional desde o de alvar da nacionalidade e demorando-se especialmente na época de D. Diniz na dos Descobrimientos, o eminente Professor terminou a sua brilhante Oração com estas palavras:

«O aumento do rendimento do trabalho da terra pela nacionalização da cultura e o melhor aproveitamento das adições naturais do meio, constituirá com a natural e desejável evolução da estrutura agrária do País e conjugação dos interesses económicos das diferentes províncias do Império, a sábia fórmula para a resolução da pedra filosofal da nossa economia agrícola. Tere-mos para tal conseguir, de arrear caminho? Não. Apenas continuar, com a fé nos nossos maiores, a acreditar em Portugal».

A seguir à sessão o sr. General Carmona procedeu à inauguração duma exposição bibliográfica e de trabalhos escolares a que nos não é possível fazer a merecida referência, limitando-nos pois a declarar que nos agradou inteiramente.

Centenário de Eça de Queiroz Integradas nas comemorações centenárias do nascimento do grande

Eça realizaram-se mais duas conferências que, pela envergadura mental de quem as pronunciou merecem especial referência. A primeira foi pronunciada por Miss Margaret Wilters, na Casa de Entre Douro e Minho e escutada por todos os presentes com o maior interesse. Demorando-se muito especialmente na análise de «Os Maias», a representante da B. B. C. em Portugal, declarou que Eça de Queiroz foi essencialmente um pintor de costumes, um dissecador de idéas e de factos, procurando sempre a realidade em tudo que escreveu. A conferente foi muito aplaudida e cumprimentada.

«O Falso Anti-Patriotismo de Eça de Queiroz» foi o título da conferência que o conhecido crítico de Arte Gomes da Silva fez na Casa do Distrito de Leiria, Sala «Tomaz Borba» na presença de muitos sócios, senhoras e individualidades em destaque nos meios artístico, literário e social. Defendendo, escudado nos próprios textos do Mestre, magistralmente lidos pela apreciada poetisa D. Manuela Reis, a tese do são e indiscutível patriotismo de Eça, o orador afirmou que éle foi, pois, «a despeito de umas tantas más vontades com que o quiseram atingir neste ponto, um grande português e patriota que viu com a clarividência própria do seu luminosíssimo talento o mau caminho que tomavam as coisas públicas e o tentou remediar com os seus conselhos e os seus incitamentos».

Música Na Sociedade Nacional de Música de Câmara realizou-se há dias a inauguração da temporada com um Concerto da consagrada professora e executante violonulista D. Isaura Pavia de Magalhães, tendo por colaboradores a pianista D. Branca Belo de Carvalho, os violinistas Francesco Torrisi e Alfredo David e os violoncelistas Antonio David e Augusto Duarte.

Interpretando trechos de Boccherini, Ravel, Fauré e Doellman entre outras, D. Isaura Pavia de Magalhães continua a impor-se, pela sua técnica, nos meios musicais e a conquistar a elevada admiração de todos quantos apreciam a mais bela das Artes.

Contratado pelo Circulo de Cultura Musical veio a Lisboa e deu o seu espectáculo no S. Carlos o famoso «Orfeão Donastiana» que há cerca de 20 anos não vinha a Portugal.

Da 1.ª parte fizeram parte composições de Victória, Orlando di Lassus, Goicoechea e a 2.ª foi preenchida com obras de contemporâneos, dentre os quais Brahms, Schindler e Halffter.

Merecem referência especial, em primeiro lugar, o Maestro Gorostodi e, depois, os solistas Angela Calvo, soprano, Julian Olaz, tenor e Ignacio Monguía, baritonos.

Chiado, princípios de Dezembro de 1945 Observador n.º 1

1.º de Dezembro

Realizou-se em Faro a festa de confraternização dos antigos alunos do liceu daquela cidade, desde a fundação (1844) até 1930.

Apareceram, vindos dos varios recantos do país, rapazes de todas as idades, dos 40 aos 80 anos. Alegria não faltou, amizades que a distancia tinha enfraquecido reaviveram, outros que apenas se conheciam de nome, pela diferença de idade, ficaram-se conhecendo também de vista. Em resumo um dia bem passado.

Unica nota seria, a Missa por alma dos falecidos, na Sé, resada pelo sr. Bispo, que no fim pronunciou uma alocução alusiva ao acto e á necessidade de reuniões semelhantes contribuindo para uma maior aproximação entre os homens de boa vontade.

Os cumprimentos aos antigos Professores e entidades oficiais fez percorrer a cidade inteira, parte da qual, aliás, já antes fora percorrida com uma alvorada ás... 10 horas, por causa de uma pane na camionete que transportava uma Filarmónica de Loulé e á qual se não devem regatear encomios porque ganhou o seu dinheiro muito bem ganho. Nunca ouvimos o Hino do 1.º de Dezembro tantas vezes em tão poucas horas.

O cortejo foi á Estação do Caminho de Ferro esperar o comboio correio que, no habito em que agora está, chegou ás 12,40.

Mais rapazes, um Professor da Universidade de Coimbra, o Dr. José Mendonça e um Professor de Liceu e publicista, o Dr. Guerreiro Murta, actual presidente da Direcção do Montepio Geral, entre outros.

E o cortejo lá continuou, desta vez a caminho de descanço, ou seja do almoço. Já eram 14 horas.

Desde o inicio que se incorporou no cortejo o actual Governador Civil de Faro, sr. Dr. Antero Cabral, antigo aluno e foi quem presidiu ao almoço, ladeado pelo actual Reitor, Dr. Monteiro Simões e por outro antigo aluno. Cada um sentou-se onde melhor lhes aprouve e assim foram inauguradas de facto as instalações, dignas dos melhores elogios, do Hotel que o sr. José Pedro da Silva construiu e ao qual foram prestados os agradecimentos dos convivas porque, sem a cedência das salas do seu futuro Hotel, a reunião tinha perdido muito do seu brilho. Honras e agradecimentos foram também prestados com muitas palmas e os tradicionais «vivas ás gentis Senhoras», ás Senhoras que com a melhor boa vontade orientaram a constituição e a confecção da ementa.

E honras também foram prestadas ao almoço que era «bom, abundante e bem confeccionado», segundo declarou o cabo Lavacas com todas as varias especies de autoridade que tem possuído.

Nesta altura da festa, a «pandilha» a que pertenciamos bateu em retirada organizada... para as posições caseiras e, por isso, nada mais podemos relatar. No entanto, informaram-nos de que o resto do programa continuou em marcha ascendente, com o fogo sagrado dos 15 anos varias vezes multiplicados por factores de variadas especies. O melhor será resolver-se a repetição para não se esquecerem os papeis.

LEGIÃO PORTUGUESA

LANÇA DE TAVIRA

São convocados os legionários do 1.º escalão, para comparecerem no Quartel no próximo domingo, dia 16, pelas 8,30 horas, a fim de lhes ser ministrada instrução.

As faltas só são permitidas devidamente justificadas, no prazo de cinco dias.

AGENDAS

Da Livraria Editora «Renascença», Rua Capelo, 5, 2.º Esq. Lisboa, recebemos a oferta de duas interessantes agendas para o ano de 1946.

Os nossos agradecimentos.

PELA CIDADE

Corporação de Bombeiros—No dia 1.º de Dezembro, sob a direcção do Comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira, sr. Isidro Leiria, realizou-se, na Avenida D. Marcelino Franco, um exercício no qual tomaram parte todos os bombeiros da Corporação.

Às 11 horas, já estava fora do Quartel todo o material de incendios, viaturas, auto-marcas, anti-bomba, escadas, etc..

Na frontaria do edificio do quartel foi feito um simulacro de incendio, tendo o exercício decorrido admiravelmente.

Os bombeiros de Tavira puzeram á prova todos os seus conhecimentos técnicos e agilidade.

Assistiram ao exercicio algumas entidades oficiais, a imprensa e muitos populares.

Agradecemos ao sr. Comandante Isidro Leiria, a gentileza do convite que nos endereçou e fazemos votos pelas prosperidades da util Corporação que dignamente Comanda.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Roubo—Na madrugada do dia 5 do corrente, os gatunos assaltaram o Mercado Municipal tendo furtado algum dinheiro que as vendedeiras de hortaliças ali tinham deixado.

Também furtaram algum dinheiro miudo nos talhos, que os cortadores ali costumam deixar para facilitar os trocos no dia seguinte.

O montante do roubo eleva-se a mil escudos em dinheiro, segundo as informações que colhemos, além de alguns legumes e hortaliças.

Tudo leva a crer que os larapios tivessem aproveitado o desarranjo que ultimamente se deu nos motores da Central eléctrica, para pôr em prática a sua façanha, visto a cidade permanecer quasi na obscuridade.

Alerta, sr. guarda noturno!

Teatro António Pinheiro—A Direcção do Teatro António Pinheiro, ordenou que se fizessem algumas reparações necessárias na parte exterior e interior do edificio daquela casa de espectáculos.

O vestibulo levou mosaicos novos, tendo sido ali instalado um placard para afixação de cartazes e as paredes foram adornadas com quadros contendo fotografias de artistas de cinema.

A sala de espectáculos também levou alguns retoques na pintura e as lampadas de iluminação foram modificadas.

As bilheteiras funcionam agora na Avenida D. Marcelino Franco, numa casa anexa ao teatro, que a Direcção actual mandou construir para esse fim.

Com esta medida acabaram as bichas no local que por vezes impediám o transitó á hora do espectáculo.

Apresenta hoje a produção do pais vizinho *O Drama de um Juiz*. Formidável realização de Rafael Gil, com Amparito Rivelles Rafael Duran, Joan Espan-taleón e Joaquim Roa. Emocionante história de um grande amor escrita através das lágrimas de uma linda mulher. Intrigante mistério de uma jovem sob uma acusação grave... Juiz do Tribunal... o homem que o ama. Um filme que marca o apogeu do cinema hespanhol e que ganhou o primeiro prémio entre as melhores produções de 1944. Em complemento *Nobreza Baturra*, com a estrela das multidões «Império Argentino» no mais castiços dos seus filmes recheado de tipicas canções e «jotas» aragonezas. A odisseia de uma mulher pura,

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte.

Em 10—Sr. Dail Ginistal da Costa Campos

Em 11—D. Irene Julieta Soares Ramos e srs. José Joaquim Parreira Faria e Ciríaco Trindade.

Em 11—Srs. Manuel de Sousa Rosa e Rogério Pereira Leiria.

Em 14—D. Emelina do Nascimento Peres e menina Maria Elena Peres Jara.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós, o nosso contêrraneo sr. Capitão Joaquim dos Santos Farrajota, que se encontra prestando serviço na Guarnição Militar de Lisboa.

Mocidade Portuguesa

Foi inaugurado o IV Curso da Escola Regional de Graduados do Algarve

No passado dia 1, efectuou-se a inauguração de mais um Curso da Escola Regional de Graduados do Algarve da O. N. Mocidade Portuguesa. Este Curso, o quarto da Escola e que tem como patrono João Roby, jovem herói das campanhas de Africa, é o primeiro Curso de Inverno que se efectua na nossa Província e reúne 32 filiados das Alas de Faro, Olhão e Loulé.

De manhã, os rapazes ouviram, na Igreja da Sé, missa celebrada pelo Rev. Dr. Sezinando Rosa, Assistente Religioso da Divisão do Algarve. A tarde, na Casa da Mocidade, realizou-se uma sessão, a que assistiram filiados de todos os Centros da Ala, na qual usaram da palavra os dirigentes srs. João Matos Parreira e Ten. Antero Nobre, procedendo-se em seguida á entrega dos distintivos aos novos alunos e dos diplomas aos alunos aprovados no III Curso. A festa terminou com a entrega do Guião da Escola ao novo Curso, feita pelo aluno mais classificado do Curso anterior.

O IV Curso prolonga-se até Abril do proximo ano, efectuando-se a instrução ao sabado e domingo e durante as férias. Nos dias de Carnaval efectua-se o primeiro acampamento de instrução, devendo o acampamento final realizar-se na ultima semana de férias da Pascoa. E a instrução está a cargo dos srs. Dr. João Esquivel Dr. Sezinando Rosa, Ten. Antero Nobre e Ten. Antonio Vaz. O Curso é comandado pelo Comandante de Bandeira, antigo aluno da Escola, Antonio Henrique Vidal Claro Júnior.

difamada pelo ciúme e reabilitada por um grande amor.

Quinta-Feira — *Guadalcanal*, um filme palpitante de realismo, superiormente interpretado por Preston Foster, Lloyd Nolan e William Bendix. O drama vivo das forças militares que combateram no Pacifico. A reconquista das Ilhas de Salomão e a feroz luta na selva. Em complemento *A Rosa de Broadway*. Um filme musical assombroso, com canções que nunca esquecem, com os célebres artistas Tyrone Power, Alice Faye e Al Jonson.

Sábado — Mais um programa duplo fornecido pelas casas Paramount Filmes e Companhia Cinematográfica. Da primeira temos *Herói da Mentira*, um filme realizado pelo grande génio «Preston Sturges» com a nova grande estrela «Ells Raines» ao lado de Eddie Bracken, William Demarest e Raymond Walburn. A historia de um homem que desencorporado por motivo de doença, com a ajuda de antigos amigos se torna um herói, do que não foi, e ao contar a verdade, o tornam perfeito da cidade onde habita.

O da Companhia, é um filme movimentado. *Entre raptos e murros*, magnífico drama de aventuras com o popular actor «Roy Rogers», numa magistral interpretação com musica adorável, e tipicas e lindas canções, e no qual não faltam cenas de grande emoção, com lutas violentas, odios e perseguições.

DEMOCRACIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Tome, alguém, a liberdade de se apropriar dos bens alheios—ou, mesmo, a de ir praticar o nudismo no meio duma população onde os costumes reprovem tal prática...

Há, pois, um constrangimento redutor da liberdade, constrangimento imposto pelas leis naturais, físicas ou sociais—e só há liberdade enquanto a acção individual não ultrapassar os limites desses constrangimentos.

Nos casos sociais são os usos, as práticas, os hábitos, as praxes, as modas e os costumes, que estabelecem esses limites e constrangimentos.

Quem proceder contra tais usos e costumes, práticas e hábitos, praxes e modas, verá como a sociedade reage. A menor reacção será chamarem-lhe doido.

Caso por caso é que tem de se conhecer o que é lícito ou não é lícito fazer-se.

Não há, pois, a liberdade. Há liberdades—tantos quantos os casos ou as relações que os homens tem com os seus semelhantes, nada mais.

Essas liberdades não são absolutas. Só se pode agir no lícito, dentro de limites, além dos quais há constrangimentos ou coacções, sanções e castigos, sejam de origem física, sejam de origem social.

Ser livre! Vejamos outro aspecto.

Resolva alguém ser livre por um dia. E' livre em todo o seu tempo, excepto no que respeita ao tempo destinado às refeições, salvo se não comer. Se sobrevier uma doença—onde é que pára a liberdade? Se fôr, livremente, por uma rua e lhe surgir um obstáculo, passar um entêrro, por exemplo—não é livre enquanto esperar a passagem do préstito fúnebre. Se quiser entrar livremente num café ou numa taberna—é livre de o fazer, mas não é livre enquanto esperar que o criado o sirva. No final de contas a liberdade fica muito restrita. Muito restrita!

E, ainda, repetindo, todos os dias, velhos gestos e velhos hábitos, adquiridos em longa aprendizagem ou inelectável hereditariedade, tem o homem a certeza de que é livre!

Não! Não há liberdade! Há liberdades! Liberdades disto ou daquilo, condicionadas pelas liberdades e direitos dos outros e pelos nossos deveres e obrigações.

Somos livres na medida em que cumprimos os nossos deveres e obrigações. Se não cumprimos os nossos deveres e obrigações para com os outros, nunca eles aprenderão a cumprir os seus deveres e obrigações para conosco.

O rigoroso e exacto cumprimento dos nossos deveres, individual e colectivos, é que são base da liberdade individual, da unidade nacional, da paz, da felicidade e da força da grei.

O contrário é indisciplina, é desordem, é despotismo mascarado de liberdade.

A liberdade existe, mas sob a forma de liberdades.

O mundo está regulado por leis coerentes, físicas ou sociais, e não por fantasias nem por sistemas de governo, inteiramente construídos no espírito dos doutrinários teóricos, sem qualquer base real. A desobediência a estas leis é a indisciplina, a desordem, a anarquia, em suma, é a anti-liberdade.

A liberdade existe, mas não é, nem pode ser, anárquica.

No folheto n.º 89, de *A Grã Bretanha de Hoje* li, recentemente, estes aforismos, para os quais peço a atenção dos leitores: «Uma concepção de liberdade, que leva à cisão, aos excessos de toda a espécie, e à desordem, é uma concepção errada de liberdade».

«A consequência da desordem prolongada, sob o disfarce de liberdade, é o governo autoritário, ou seja, fascismo».

Eis como, num país livre—onde cada um cumpre os seus de-

veres e obrigações, escrupulosamente—se pensa acréa da liberdade.

Entre nós... Entre nós, a certo ponto, na vida do país, instaurou-se o sistema dito *liberalismo*.

O liberalismo, como todas as coisas, teve vantagens e benefícios e desvantagens e malefícios.

O liberalismo não foi, somente, a transformação do sistema político, mas, também, do social. Modificou se o ambiente normal da grei portuguesa. A Burguesia entrou na camada dirigente—e as classes tenderam à nivelção, boleando-se arestas. Mas...

Mas, com o liberalismo, formou-se no espírito nacional o conceito da liberdade.

De que forma? Com que conteúdo?

Com o conteúdo de respeitar, escrupulosamente, os direitos dos outros, restringindo as nossas ambições, apetites e instintos, quando eles, de algum modo, prejudicassem outrem?

Ou com o conteúdo de fazer o que nos desse na nossa real gana, sem nos importarmos, para nada, com os direitos dos outros e com o cumprimento dos nossos deveres e obrigações?

Foi este o conceito de liberdade que perdurou no espírito nacional, que se desenvolveu progressiva e acentuadamente, no sentido do seu absolutismo, e do qual resultou uma profunda anarquia.

Após as revoluções liberais, quando se esperava que se refundisse a unidade nacional em sólidas bases, mediante o espírito de empreendimento e a cooperação de esforços, surgiu a demagogia, nefasta e sinistra, e,

EDITAL

João Simões Quintas Júnior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Sebastião Viana requereu licença para exploração de um secadouro de polvo, situado nas Cabanas, freguesia da Conceição, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluído na 1.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, que confronta ao Norte com caminhos, ao Sul com a Praia, ao Nascente com Caminhos e ao Poente com terrenos de Ernesto Teixeira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 24 de Outubro de 1945.

O Engenheiro Chefe, João Simões Quintas Júnior

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

com ela a anarquia e a desordem, que vão ensanguentar o país. Infelizmente, foi assim. E os raros liberais bem intencionados e leais, foram impotentes para lhe porem fim.

LIVROS

No próximo numero inseriremos a crítica aos seguintes trez livros ultimamente recebidos: «Sulamitis», de Candido Guerreiro; «Vindima», de Miguel Torga; «Intencionais», do poeta-cauteleiro Antonio Aleixo.

Agradecimento

A família da falecida Augusta da Conceição Teixeira Costa, vem por este meio demonstrar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim as que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Bar-Camões

CAPÉ-RESTAURANTE

Rua Dr. Parreira — TAVIRA

O estabelecimento melhor atrevezado do seu género na cidade trespassa-se por motivo de retirada forçada do sócio gerente. Dão-se todas as informações no referido estabelecimento.

Aerodinamo

Compra-se, segunda mão, em bom estado.

Tipo 6 Volts—135 Vvts. Indicar preço a Café Gloria, Castro-Marim.

Annuncial no "Povo Algarvio"

Pela Província

Santo Estevão

Casamento—Na igreja de Sanro Estevão, realizou-se o enlace matrimonial do sr. José Farrajota Simão, comerciante, residente nesta freguesia com a sr. D. Maria Justina Palmeira Gago, também desta freguesia.

Apadrinharam o acto pela parte do noivo os seus tios srs. Joaquim Farrajota, Capitão e António Farrajota, comerciante em Elvas, e pela parte da noiva as sr.ªs D. Rosa Correia e D. Maria da Costa Cavaco.

A tarde foi servido um lanche em casa dos pais do noivo após o que, os noivos partiram para Lisboa em viagem de núpcias.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Bónus de Semente:

Continua a pagamento, neste Grémio, o bónus instituído por Decreto Lei n.º 34.737 de 27/2 por cada quilo de trigo semeado na campanha de 1944/45, devendo os srs. interessados fazer-se acompanhar dos manifestos de sementeira e dos recibos da contribuição predial que pagam.

Cotas:

Avisam-se os associados de que serão executadas pelo Tribunal correspondente as cotas que não sejam pagas até ao fim do corrente mês de Dezembro.

Limpesa de Trigo

Os interessados devem fazer a sua inscrição neste Grémio.

Palha:

Vende o Grémio, aos seus associados, de boa qualidade a 10\$50 a arrôba.

11.º Concurso do «Melhor Vinho»

Está aberto o 11.º Concurso do «Melhor Vinho» a que poderão concorrer todos os vinicultores. As inscrições serão aceites nas Delegações da Junta Nacional do Vinho e nos Grémios da Lavoura da área onde estão situadas as vinhas concorrentes até 15 de Janeiro de 1946. As condições estão á disposição dos interessados neste Grémio e transcritas nos editais mandados afixar pela referida Junta.



Dinheiro às mãos cheias

adquire-se comprando **LOTARIA** na **CASA BRASIL** para o **NATAL** de 1946 temos á venda os

6.000 CONTOS

O nosso jogo é vendido aos preços de Lisboa

CAUTELAS a 14\$00
VIGÉSSIMOS a 6\$500

(Pelo Correio mais 1\$00)

Que a vida tem seus escolhos Já minha mãe me dizia Filho! abre-me esses olhos E joga na lotaria!

Alexandre Santos Junior O «Brasileiro» sem rival Já lá tem os 6 mil contos P'ra repartir no Natal.

Saem lá prémios de peso E p'la certa os mais taludos! Notas de quilo às arrôbas E toneladas de escudos!

Se andamos todos de tanga Se se passa um mau bocado. Compre o jogo no Alexandre E está o caso arrumado!

Papelaria CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

BOMBAS

De relógio n.º 2 e tubagem respectiva em ferro galvanizado. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

EDITAL

JOSE RAIMUNDO RAMOS PASSOS, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER que, durante 30 dias, a findar em 30 de Janeiro de 1946, se acha aberto o cofre da Tesouraria Municipal, para pagamento voluntário do seguinte imposto:

Imposto Para o Serviço de Incendios, Referente ao Ano de 1946.

Depois daquela data pode efectuar o pagamento durante mais sessenta dias (período das operações preliminares de relaxe), acrescido dos juros de móra, findo os quais se procede ao relaxe.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 2 de Dezembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

JORGE CORREIA
MÉDICO - CIRURGIÃO

CONSULTAS
das 12 ás 15

Rua da Liberdade
TAVIRA

CARLOS PICOITO
ADVOGADO
Avenida da Republica, 120-122
FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

“Bloco Limpinho”

O melhor para a limpeza dos vossos utensí-
lios de Cozinha e Casa de Banho, vi-
dros, talheres, etc..

Não altera os metais.

Unico vendedor nesta cidade:

“DROGARIA TAVIRENSE”
de M. Sousa Rosa

Venda ao público ao pre-
ço módico de Esc. 1\$50

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construidos dentro da té-
cnica moderna.

A última palavra em receptores de
T. S. F.

Lindos modelos das mais acredita-
das marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de
consertos em receptores de T. S. F.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Carlos Alberto Lu-
cas da Lança Falcão, 1.º substi-
tuto de Juiz de Direito da Co-
marca de Tavira.

Faz saber que pelo espaço de
Trinta Dias e com inicio em
quinze do corrente, foi aberta a
correição aos funcionários de
Justiça deste Juizo, dos Julgados
da Paz, e aos solicitadores da
comarca, a qual respeita a todos
os livros, processos e papeis fin-
dos durante o corrente ano e
aos pendedes em um de Janeiro
proximo, sendo chamadas todas
as pessoas que tenham queixas
a fazer contra os referidos fun-
cionarios, para as apresentarem
ao Juiz da correição, no referido
prazo.

Tavira, 3 de Dezembro de
1945.

O Juiz de Direito, 1.º substituto
Carlos A. L. Lança Falcão
O Chefe da Secção de Processos
Miguel Ayres de Mendonça



Deliciosos Vinhos do
Porto e Champagnes.
A venda nos es-
tabelecimentos de

BERNARDINO M. MATEUS
Telef. 47 TAVIRA

Uma irritação de manhã pode
estragar-lhe um dia inteiro; uma
irritação em cada manhã, pode
estragar-lhe a vida inteira...

Uma barba feita com sacrificio irrita
e pode ser a origem de má disposição
que vos inferiorize para o trabalho...

Evitai semelhante precalço fazen-
do sempre a BARBA com pra-
zer. Para isso apenas é necessá-
rio, além de água potável, quente,

um bom creme de barbear

FENO DE PORTUGAL ou LA TOJA

uma boa lâmina

DALCO

um bom afador

ALLEGRO

à disposição de todos na

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, n.ºs 11 e 13

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico es-
merado como e atestam as suas esplendidas fa-
rinhãs e as suas sementeas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna apare-
lhagem, produzindo as suas tão acreditadas fa-
rinhãs em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecanicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em ma-
quinaria moderna e aperfeiçoada.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALLIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA